

Discurso sobre ambiente foi 'mal-interpretado', diz ONU

Da Sucursal de Brasília

O coordenador do Sistema das Nações Unidas no Brasil, Eduardo Gutierrez, lamentou ontem em nota oficial que o discurso do diretor-executivo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), Mostafa Tolba, tenha sido interpretado pelo governo brasileiro como uma ingerência nos assuntos internos do país.

Segundo uma nota distribuída à imprensa pelo representante da ONU, "as opiniões que constam no pronunciamento do diretor-executivo pretendiam ser de um teor genérico, lamentando-se que pudessem ter sido interpretadas como dirigidas ao Brasil, país pioneiro na matéria".

O pronunciamento de Mostafa Tolba foi feito anteontem na 6ª Reunião Ministerial sobre o Meio Ambiente na América Latina e no Caribe, que teve a participação de 29 delegados de países latino-americanos e foi encerrada ontem em Brasília. O presidente José Sarney considerou o discurso "inadequado" e "péssimo", o que levou as Nações Unidas a se retratarem através da nota divulgada ontem.

Na nota, o coordenador Eduardo Gutierrez afirma que os funcionários superiores do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente "confirmam o absoluto respeito pelas posições assumidas pelo governo brasileiro em matéria ambiental". Ele afirma ainda que "não foi e não é intenção deste organismo exercer influência alguma sobre assuntos que são da exclusiva alçada do governo do Brasil".

Incidente

O incidente diplomático provocado pelo discurso de Mostafa Tolba foi mencionado pelo senador republicano Arlen Specter, da Pensilvânia (EUA), durante encontro com o secretário-geral do Itamaraty, Paulo Tarso Flecha de Lima, ontem de manhã. Specter insistiu diversas vezes para que Flecha de Lima explicasse a posição do Brasil quanto à proposta que envolve a conversão da dívida externa brasileira —um dos pontos do discurso de Tolba que irritou Sarney).

Flecha de Lima deu algumas respostas evasivas, até que fez a seguinte comparação: "É como se o governo norte-americano fosse à casa de um fazendeiro que lhe deve

e pegasse a guitarra do seu filho ou seu arado".

No encontro com Flecha de Lima estavam presentes o embaixador dos Estados Unidos do Brasil, Harry Shlaudeman, e os outros três senadores norte-americanos que visitaram a Amazônia: John Chafee, Steve Symms e Dale Bumpers. Eles estiveram depois com o ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, e com o presidente José Sarney. Em todos os encontros, eles ressaltaram que respeitam a soberania do Brasil na questão da Amazônia.

"Agressores"

O ministro do Interior, João Alves, que presidiu a reunião ministerial sobre o meio ambiente, disse em entrevista coletiva que os países ricos, além de serem os "principais agressores do meio ambiente", dificultam a situação dos países subdesenvolvidos, ao cobrarem juros "exorbitantes" de suas dívidas externas. O presidente José Sarney disse no programa "Conversa ao Pé do Rádio" que o Brasil não pode aceitar, no debate sobre preservação ambiental, mecanismos de imposição da vontade dos mais fortes sobre os mais fracos.